

Folha da Embrapa

Nunca é tarde para crescer

Colegas da Sede e das Unidades aceitaram o desafio de voltar aos bancos escolares em busca de uma vida melhor. Páginas 8 e 9

Veja também

Show de tecnologias no Semiárido | Nos bastidores do poder | “Pratas da casa”



Na foto, o pessoal da Embrapa Hortaliças que está estudando na própria Unidade.

Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Sumário

3 | Nos bastidores do poder – Cynthia Cury fala a respeito da articulação da Empresa com parlamentares.

4 e 5 | Preocupação com o meio ambiente – Confira as práticas que as Unidades vêm adotando.

Centrais | Semiárido Show – A caatinga pode ficar verde.

8 e 9 | De volta aos bancos escolares – Conheça a história de colegas que decidiram mudar suas vidas estudando.

10 | Lançamento – Novidade para o Natal dos brasileiros

11 | Parceria resulta em “Campo Limpo” – Máquina desenvolvida para dar mais eficiência às pastagens.

12 | Vida nova aos colegas aposentados – Conheça os desafios de colegas que saíram no PDI.

Carinho com a natureza

Você deve ter percebido que o **Folha da Embrapa** está sendo impresso desde agosto, em papel reciclado e, a partir da próxima edição, será acondicionado em plástico biodegradável. Com isso, nosso jornal dá sua contribuição para o menor impacto negativo no meio ambiente. Estamos fazendo nossa parte também para reduzir a quantidade de materiais plásticos desperdiçados e descartados na natureza, agravando a poluição do planeta. Nunca é demais lembrar que as embalagens plásticas podem levar mais de 100 anos para desaparecer. Os desperdícios de água e energia, o tratamento das substâncias tóxicas e outras ações de gestão ambiental, também são preocupações da Empresa, que já tomou providências para minimizar esse problema nas Unidades. Esse é um dos temas abordados nesta edição do informativo.

Se você conhece ou participa de projetos que têm como objetivo a proteção da natureza, escreva para nós, precisamos incentivar e divulgar, no âmbito da Embrapa e também externamente, ações que promovam cuidados especiais com o ambiente.

Boa leitura! Os editores.

Errata

Na edição anterior, na matéria “Alho pode reduzir o colesterol”, o nome correto da pesquisadora é Leonora Mansur Mattos. Ao contrário do que informa o texto, a pesquisa também confirmou a ação do alho na prevenção do infarto. De acordo com o pesquisador e chefe-geral da Embrapa Hortaliças, Celso Moretti, para animais com colesterol normal, o alho não evitou o infarto agudo do miocárdio, mas para aqueles com colesterol alto, houve uma diminuição do risco do infarto.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa.
Assessoria de Comunicação Social (ACS). Sala 213, Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:
folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE -Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica / nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4834. Fax: (61) 3347-4860.

Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. **Diretores:** José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. **Coordenadora de Comunicação Interna:** Gilceana Soares Moreira Galerani. **Coordenadora de Imprensa:** Marita Feres Cardillo. **Coordenadora de Eventos e Publicidade:** Maria da Graça Monteiro. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530.

Editora Geral: Rose Azevedo Mtb 2978/13/74/DF. **Editora executiva:** Sandra Zambudio Mtb 939/81/PR. E-mail: sandra.zambudio@embrapa.br. **Revisão:** Flávia Bessa. **Editoreção Eletrônica:** Roberta Barbosa. **Conselho Editorial:** Rose Azevedo, Gilceana Galerani, Tatiana Martins, Mônica Silveira e Sandra Zambudio, da ACS; Marcos Esteves, da Embrapa Hortaliças (Gama, DF); Alba Chiesse, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); Tatiana Junqueira Salles, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP); Thomaz Franzaglia, da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE). **Convidado:** Gustavo Porpino, da Secretaria-Executiva do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa - PAC Embrapa.

Jornal impresso em papel reciclado

Nos bastidores do poder

O Folha da Embrapa entrevistou a analista Cynthia Cury, da Assessoria de Relações Nacionais (ARN), que fala da importância de se ter uma área da Empresa voltada para a articulação com parlamentares. Nesta entrevista ela mostra um pouco do retorno institucional e social desse trabalho nos bastidores do poder. Só para citar um exemplo, a palavra da Embrapa muitas vezes decide voto de um parlamentar, o que torna o trabalho com esse público tão estratégico para a Empresa e para o País.

Joanicy Brito

Folha: A Embrapa tem um trabalho de relacionamento com o Congresso Nacional. O que é feito na prática?

Cynthia Cury: Em linhas gerais mostramos aos parlamentares os resultados do trabalho que a Embrapa faz e os impactos positivos da atuação da Empresa na sociedade. Buscamos oferecer subsídios para as discussões sobre projetos de lei, por meio de notas técnicas preparadas pelos pesquisadores e também articulamos a participação da Embrapa em Audiências Públicas e eventos educativos ou debates promovidos pelos parlamentares. Trabalhamos ainda para sensibilizar os deputados e senadores quanto às necessidades de ampliação do orçamento da Embrapa. O trabalho é uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que levamos nossas informações aos parlamentares, subsidiamos a Diretoria Executiva e os chefes das Unidades, bem como os pesquisadores que participam de audiências, a respeito do pensamento de cada parlamentar no âmbito da pesquisa agropecuária.

Folha: Esse relacionamento com parlamentares não pode acabar em algo como troca de favores?

Conheça a ARN

O trabalho com parlamentares existe há muito tempo na Embrapa. A Assessoria de Relações Nacionais (ARN) surgiu em novembro de 2006, no lugar da Assessoria Parlamentar (ASP). A nova formação englobou a articulação política e parlamentar como a área de relacionamento institucional, que antes estava ligada ao Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD). Hoje, nessa equipe, há 16 empregados trabalhando em duas coordenadorias: Articulação Política e Relações Institucionais, que promovem o relacionamento com as Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs) além da interlocução com os ministérios, secretarias de agricultura dos estados e prefeituras municipais.

Cynthia: Estamos muito atentos a isso e procuramos levar a Embrapa para o Congresso Nacional e trazer os parlamentares para dentro da Empresa, sempre com o objetivo de apresentar os resultados que os nossos trabalhos podem trazer para a sociedade. Para evitar ingerências políticas na gestão e nas decisões da Embrapa, realizamos constantemente análises políticas sobre o comportamento das comissões de agricultura, de ciência e tecnologia, dentre outras, das bancadas estaduais e dos próprios parlamentares, para que nossos representantes tenham consciência dos interesses em jogo e estejam preparados para evitar ou reagir diante de abordagens como essa.

Folha: Quais os resultados práticos desse trabalho de bastidores?

Cynthia: Trabalhamos em aliança com várias lideranças da Embrapa e os resultados são méritos institucionais. Alguns exemplos.

A Comissão de Orçamento aprovou uma emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que garante à Embrapa ter seu orçamento sem cortes, sem ser contingenciado. Dessa forma, o Poder Legislativo sinalizou para o Poder Executivo que as ações da Embrapa são sempre prioridade. Esse resultado foi fruto de um trabalho de quatro anos de articulação. Outro esforço com impacto sobre os projetos da Embrapa e de parceiros foi a conquista de uma cadeira de membro no Conselho Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Esse conselho é importante porque administra os recursos desse fundo setorial destinados à pesquisa e a Embrapa tem voz e influencia diretamente nas decisões relativas aos projetos que receberão ou não os recursos desse fundo. Nossa presença no Congresso também contribui para que deputados e senadores tenham o apoio técnico na hora de elaborar leis, de conduzir temas e discussões em seminários, de apresentar propostas em audiências públicas e ampliar o orçamento da Embrapa. ■

Cynthia Cury é coordenadora de Articulação Política da ARN.



Carinho com a natureza

Evitar desperdícios de água e energia, neutralizar substâncias tóxicas, reciclar papel e produzir adubo com lixo orgânico são ações de gestão ambiental que estão sendo desenvolvidas na Embrapa. São um conjunto de práticas sustentáveis para preservar o meio ambiente.

Gustavo Porpino

Investir em gestão ambiental não é um mero modismo, muitas vezes utilizado para desenvolver estratégias de *marketing* verde. Para a Embrapa, diminuir o impacto de suas atividades de pesquisa no meio ambiente é uma obrigação para cumprir a legislação ambiental e reafirmar o compromisso de gerir adequadamente os resíduos de laboratórios e campos experimentais.

Foram investidos, em 2008 e 2009, R\$12,5 milhões em obras e ações voltadas para a melhoria da gestão ambiental da Empresa. Do total investido, R\$10,1 milhões são provenientes do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa – PAC Embrapa.

“A Embrapa está se antecipando às cobranças. Cumprir as exigências já é um desafio”, comenta Ricardo de Oliveira Encarnação, pesquisador especializado em gestão ambiental. Desde 2004, Encarnação participa dos planos de gerenciamento de resíduos de laboratórios e campos experimentais. O pesquisador lembra que, nos anos de 2005 e 2006, uma das primeiras ações referentes à gestão ambiental na Embrapa foi “a retirada do passivo químico dos laboratórios e campos experimentais”, volume equivalente a 64 toneladas de produtos tóxicos. O material, incluindo substâncias cancerígenas e radioativas, foi incinerado por empresa especializada.

Desde então, o foco tem sido implantar as diretrizes de gestão ambiental, tema de projeto do Macroprograma 5 liderado por Encarnação e originário de outro projeto conduzido pelo pesquisador Juarez Tomé Júnior e equipe. “Todas as Unidades que possuem confinamento de animais tiveram seus esgotos tratados”, lembra Encarnação sobre os investimentos executados na Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora, MG), Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS),



Foto: Gustavo Porpino

Inauguração Gerelab na Embrapa Cerrados

Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP) e Embrapa Suínos e Aves (Concórdia, SC).

Se, no início das ações de gestão ambiental, os investimentos só beneficiavam algumas Unidades, o quadro mudou com o aporte de recursos possibilitado pelo PAC Embrapa e o Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão da Pesquisa Agropecuária (Agrofuturo). Os novos investimentos foram aplicados na construção de 33 unidades de Gerelab (Laboratório de Gerenciamento de Resíduos Laboratoriais), 24 de Gerecamp (Gerenciamento de Resíduos de Campo) e 25 estações de tratamento de esgotos. “A meta para 2010 é ter todas as Unidades com esgoto tratado”, destaca.

Outra novidade é a implantação de 12 unidades de Geressol, áreas apropriadas para o gerenciamento de resíduos sólidos não relacionados à pesqui-

sa. Papel, vidro, latas, lâmpadas, entre outros materiais, são coletados e separados para reciclagem. Encarnação diz ainda que “um ponto de honra do projeto” são as unidades de compostagem. Nestes espaços, que começam a ser implantados em algumas Unidades, o lixo orgânico é armazenado para produção de adubo. “Até cadáveres de animais podem ser destinados para compostagem”, comenta.

Mudança de atitudes

Tão importante quanto construir a infraestrutura necessária para gerir resíduos, é treinar os usuários e incentivar todos os empregados a colaborar com a gestão ambiental. “Muitas ações são administrativas e envolvem mais mudanças de comportamento do que investimento de recursos financeiros”, salienta Encarnação.

O que vem sendo feito nas Unidades

Ambiente mais limpo

Na Embrapa Trigo (Passo Fundo, RS) três importantes obras foram viabilizadas: o Gerelab, o Gerecamp e o Galpão de Máquinas do Gerecamp. A obra do Gerecamp custou R\$ 237.884,80 com recursos do Agrofuturo e do PAC Embrapa, mas, na opinião de Décio Sperotto, que trabalha há mais de 20 anos com agroquímicos, foi um dos mais importantes investimentos da Empresa: “Antes usávamos a luva na aplicação de produto na lavoura e jogávamos no lixo comum. Hoje contamos com um lugar apropriado para estocar o lixo contaminado até a entrega para a empresa que fará o destino correto”. Ele destaca a conscientização dos empregados, principalmente os mais jovens, na racionalização no uso dos produtos, permitindo o planejamento na compra e os cuidados com os impactos no ambiente. Vizinho ao Gerecamp está o pavilhão destinado à guarda dos pulverizadores motorizados e acessórios que voltam do campo contaminados pelos pesticidas. O objetivo da obra, que custou R\$ 147.958,80 com recursos do PAC Embrapa e do Tesouro Nacional, é reduzir o tráfego dessas máquinas pela Unidade: “Antes do pavilhão, instalado no acesso principal para os campos experimentais, os pulverizadores saíam da garagem e atravessavam várias vias da Unidade pingando produtos químicos pelo caminho, prejudicando pessoas e o afetando o ambiente”, lembra a chefe-adjunta de administração, Eliana Guarienti.



Foto: Joseani Antunes

Menos riscos de contaminação

Para promover uma pecuária de fato sustentável para o Brasil, a Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS) está executando a construção dos prédios para recebimento de embalagens de defensivos agrícolas, sala de lavagem, banheiros (Gerecamp); recebimento e tratamento de resíduos químicos (Gerelab) e um galpão para compostagem de resíduos de orgânicos.

Orçada em R\$ 129 mil, a obra tem R\$ 68 mil custeados pelo PAC Embrapa. Entre os benefícios gerados, estão a redução dos riscos de contaminação a partir do tratamento adequado, o cumprimento da legislação ambiental vigente e a possibilidade de desenvolver tecnologias voltadas ao aproveitamento de resíduos orgânicos oriundos da pecuária de corte”, analisa Lúcia Gatto, chefe adjunta de administração da Embrapa Gado de Corte.



Foto: Dalizia Aguiar

Melhorias na Embrapa Roraima

Os produtos químicos utilizados nas pesquisas da Embrapa Roraima (Boa Vista, RR) passam a oferecer menos riscos aos técnicos da Unidade e ao meio ambiente. Isso está sendo possível com a construção do Centro de Gerenciamento de Resíduos, complexo composto por um laboratório, um abrigo de resíduos, área para coleta seletiva e uma sala para pequenos treinamentos. “Elementos como dicromato de potássio, formol e clorofórmio, muito utilizados nas análises de diversos laboratórios, não podem ser descartados na natureza antes de receber um tratamento, pois oferecem muitos riscos à saúde. O dicromato, por exemplo, é um produto cancerígeno”, alerta a química Rita de Cássia Pompeu de Sousa, responsável técnica do laboratório da Embrapa Roraima. Segundo ela, antes do descarte, portanto, existe a necessidade de se fazer uma inertização, processo que reduz a periculosidade das substâncias. “É um processo que agora pode ser realizado aqui na Unidade”, informa. ■



Foto: Liliane Cronemberger

A arte de fazer chover

TECNOLOGIA

Verônica Freire

Empregados de 17 Unidades Descentralizadas da Embrapa provaram para 20 mil pequenos produtores do Semiárido brasileiro que é possível tingir de verde o cinza da caatinga. O Semiárido Show, realizado entre os dias 5 e 8 de outubro, em uma área de 40 ha no Escritório de Petrolina da Embrapa Transferência de Tecnologia (Brasília, DF), mostrou, no campo, mais de 120 culturas alimentares, agroenergéticas, forrageiras e de criação pecuária, além de sistemas agroecológicos.

Do mirante postado no centro da feira, o agricultor familiar con-

templou, contrastando com a vegetação seca, a vitrine tecnológica “Chuva de tecnologias no Semiárido” – um grande desenho de gotas de chuva, formado por sessenta variedades de plantas, cultivadas de forma sincronizada. O evento contou, ainda, com minicursos, exposição de tecnologias em estande e eventos paralelos, como o seminário Bases Tecnológicas para uma Gestão Municipal de Convivência com o Semiárido, que reuniu 257 representantes de 86 municípios dos sertões de Pernambuco, Bahia e Piauí.

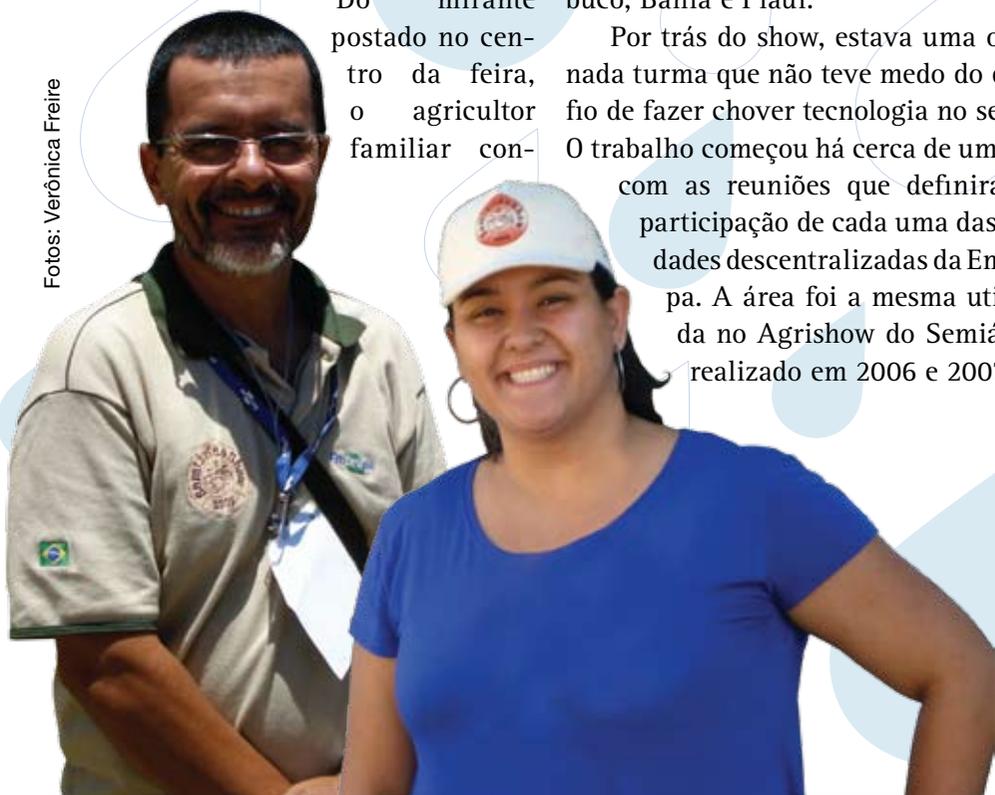
Por trás do show, estava uma obstinada turma que não teve medo do desafio de fazer chover tecnologia no sertão. O trabalho começou há cerca de um ano, com as reuniões que definiram a participação de cada uma das unidades descentralizadas da Embrapa. A área foi a mesma utilizada no Agrishow do Semiárido, realizado em 2006 e 2007, em

parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – Abimaq, detentora da marca Agrishow. “Foi uma batalha grande e as pessoas se dedicaram bastante”, lembra o chefe-geral da Embrapa Semiárido (Petrolina, PE), Nataniel Franklin de Melo.

Um dos primeiros a pegar no batedor foi o engenheiro agrônomo Sérgio Guilherme de Azevedo, analista da Embrapa Semiárido, que fez a implantação das culturas em cinco hectares da área. “Só para destocar a área, gastamos 40 dias”, lembra. O resultado agradou, tanto que Azevedo defende que, além de fazer o evento, a Embrapa mantenha a vitrine permanentemente. “Esse é um evento que a gente não pode deixar de fazer”.

Para as relações públicas da Assessoria de Comunicação Social da Embrapa, Lilian Matheus, o Semiárido Show é um marco no sentido de enfatizar a regionalização das unidades descentralizadas. Ela coordenou o estande institucional da Embrapa, liderando uma equipe de cerca de 50 pessoas. “Achei bacana participar da primeira edição do evento, feito 100% pela Embrapa e pensado 100% para o futuro”. ■

Fotos: Verônica Freire



Sérgio e Lilian e no Semiárido Show deste ano



Edson Alves foi o criador da Vitrine de Tecnologias

Chuva de tecnologias

Para compor a 31ª Vitrine Tecnológica da Embrapa, Edson Alves, da Embrapa Transferência de Tecnologia, começou os trabalhos quatro meses antes da feira. Como sempre faz em 13 anos de atividades com as vitrines, primeiro analisa o evento e as características culturais da região. Decidido o tema e elaborado o primeiro esboço, ele cai em campo para plantar de forma escalonada as culturas para que o desenho esteja pronto na data do evento. É um trabalho que mistura arte e os conhecimentos de agronomia. “É um trabalho muito específico. Isso não se ensina na universidade”, diz. O resultado anima. “É um trabalho que, além de misturar pesquisa, educação e meio ambiente, passa a importância da pesquisa para o povo”.



Kamila Dantas participou pela primeira vez do evento

Estreia

Há seis meses na Embrapa, a relações públicas da ACS Kamila Dantas, pela primeira vez, trabalhou em um grande evento totalmente produzido pela Empresa. Para ela, a impressão que ficou foi de que as pessoas trabalharam com satisfação no evento. “O pessoal do Nordeste é muito unido. Eles não vieram exclusivamente para trabalhar, mas para reencontrar amigos. Fui muito bem acolhida, como se estivesse na Empresa há 20 anos”, disse.



Uma viagem de 700 km para participar do evento

Tecnologia do cangaço

José Roque de Jesus, da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, CE), percorreu 700 km de carro de Aracaju a Petrolina, para participar do Semiárido Show. Usando um chapéu de cangaceiro, ele chamava a atenção do público para as tecnologias da Embrapa. “Eles me procuram, acham que sou poeta ou cantor, e eu aproveito para conscientizá-los sobre as tecnologias, mostrar o que a Embrapa tem”.



Conceição e seus dotes culinários

“Tudo bem feito”

Conceição Alves, da Embrapa Meio Norte (Teresina, PI), levou para o Semiárido Show uma pequena mostra de seus dotes culinários. “Trouxe licor, mel, rapadura, cajuína, doce de cajuí em calda, caju e ameixa. Todos adoraram, porque tudo é bem feito”, disse. Para ela, o trabalho na feira é parecido com o desenvolvido na Unidade, onde ministra cursos para pequenos produtores. Os produtos da degustação, por exemplo, foram resultado de treinamentos promovidos em comunidades rurais, por meio do programa PAC Embrapa e Mais Alimentos.



Nicodemos Moreira às voltas com muitas crianças

A importância do público infanto-juvenil

Nicodemos Moreira, supervisor da ACN da Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE), revela grande satisfação em mostrar a Embrapa para o público do sertão, sobretudo o público infanto-juvenil da região. “O público sertanejo é formado por um povo muito carente de informação, principalmente de informação sobre ciência e tecnologia”, revela. Ele diz ser importante receber os jovens dentro da estrutura da Embrapa para mostrar o que a Empresa pode oferecer para eles e para o futuro do País.

Um jeito novo de olhar o mundo: de cabeça erguida

Quem pensa que os prédios das Unidades Centrais e Descentralizadas abrigam todos os dias, por anos a fio, colegas que cumprem apenas seus deveres corporativos, está muito enganado. Em muitas salas da Empresa por este País afora, acontecem histórias de superação de vida. Todos os anos, essas histórias deixam o pessoal do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) com a certeza de que vale a pena batalhar para que todos os colegas que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Segundo Grau possam ter melhor qualidade em suas vidas.

Sandra Zambudio

Neuza Avelino é uma das responsáveis pela Ação de Elevação de Escolaridade da Embrapa, sob a batuta da Coordenadoria de Educação Corporativa (CEC/DGP), voltada aos empregados que não puderam estudar na época em que estavam em idade escolar. Por isso, perderam muitas oportunidades de crescimento em suas vidas.

Histórias que servem como exemplo de superação de dificuldades para crescer na Empresa, como a de José Artur Ferreira Nobre, 51 anos, campeiro há 14, na Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) e que completou recentemente o Ensino Médio, graças à ação corporativa de Elevação de Escolaridade. É ele quem diz, feliz da vida: “Hoje as pessoas me olham de forma diferente, sou reconhecido e valorizado” - enfatiza, lembrando que não foi fácil, mas valeu a pena voltar aos bancos escolares. “Foi preciso superar o cansaço do dia-a-dia para estudar”, completa.

Na sua opinião, os colegas que ainda não se decidiram a sentar novamente nos bancos escolares, não podem deixar de aproveitar essa chance. Afinal, não são muitas as empresas que oferecem a seus empregados infraestrutura de ensino ou tem programas ligados à escolaridade.

“Assim que fiquei sabendo da possibilidade de voltar a estudar, procurei os responsáveis aqui na Unidade para pedir que, quando tivesse uma turma, eu pudesse participar” - conta Nobre. Ele conta também que sempre teve muita vontade de estudar, só não tinha tido oportunidade. Mesmo antes de ter concluído o Ensino Médio, Nobre estava tão empolgado que tomou uma decisão: a de cursar uma faculdade no futuro.



Foto: Ana Luiza Viegas

Reconhecimento e valorização para José Artur Nobre

Quando as pessoas perguntam onde ele pretende chegar estudando aos 51 anos, Nobre sempre responde: “não interessa a idade e sim a certeza de estar ganhando conhecimento”. Para ele, conhecer coisas novas e melhorar a forma de comunicação com as pessoas é uma conquista que não tem preço. “Aos meus colegas que não participaram dessa ação, incentivo falando que não devem parar, nem agora, nem nunca. Sempre é tempo de aprender” - conclui.

Reconhecimento institucional

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das prioridades do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), que desde 2004 vem investindo na formação de colegas que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio - enfatiza Neuza Avelino. Ela informa que desde 2003, quando foi introduzida a ação de Elevação de Escolaridade na Embrapa, cerca de 700 empregados já participaram em

todas as Unidades.

Mas há dezenas de colegas que ainda não se dispuseram a voltar aos bancos escolares. E incentivo é o que não falta. “Além de melhorar a autoestima e resgatar a cidadania dos colegas, há um estímulo financeiro e de crescimento profissional” - explica Neuza Avelino. Para os colegas que ocupam o cargo de

Assistente Classe C que venham a possuir escolaridade de nível fundamental completo, a Empresa oferece uma referência. Até duas referências poderão ser dadas para os empregados ocupantes do cargo de Assistente Classe C, que venham a possuir escolaridade de nível médio. Para os ocupantes do cargo de Assistente Classe B que venham a possuir escolaridade de nível médio, a Embrapa oferece uma referência.

Incentivos

Chefes, coordenadores, supervisores. Não importa. O importante é que somos colegas de muita gente que precisa de incentivo para ter uma vida melhor na família, na comunidade e na Embrapa. “Podemos sim fazer a diferença para esses colegas” - enfatiza Neuza Avelino, que informa: as Unidades estão recebendo um vídeo com depoimentos de empregados que passaram pela ação de Elevação de Escolaridade e já estão usufruindo de ganhos

profissionais e pessoais. O vídeo é parte integrante de uma ampla campanha de incentivo àqueles que ainda não concluíram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

As ações da campanha, desenvolvida em parceria com a Assessoria de Comunicação Social (ACS) e Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF), contam também com uma cartilha que dá detalhes sobre essa ação do DGP, traz orientações para implementação de turmas para aqueles que precisam voltar aos bancos escolares e os passos que devem ser seguidos nas Unidades para estruturar e viabilizar novas turmas.

Que tal você entrar nessa campanha e tornar a vida do seu colega mais feliz? Procure o Setor de Gestão de Pessoas de sua Unidade e veja como você pode fazer isso. ■

Entendendo melhor o mundo

Everton Madeira Batista, 47 anos, há 27 na Embrapa, trabalha no Setor de Serviços Logísticos da Embrapa Caprinos (Sobral, CE). Ele conta que, quando entrou para a turma de elevação de escolaridade, tinha cursado até a 5ª série. Hoje já está no 2º ano do Ensino Médio e pretende continuar estudando. “Primeiro vou terminar o Ensino Médio, depois vou pensar no que fazer” - afirma.

Batista faz questão de dizer que voltou a estudar a pedido do pesquisador Aurino Alves Simplício, que na época ocupava o cargo de chefe-geral da Unidade. “Voltar a estudar e aprender coisas novas já é um grande passo na vida das pessoas”. E conclui: “hoje acho que me expesso melhor, consigo ler, interpretar, entender, assimilar bem as coisas, enfim, entender melhor o mundo”.



Foto: Adriana Brandão

Voltar a estudar representa um grande passo para Everton Batista

Curso fez a diferença



Foto: Maria José Tupinambá

Luiz Alberto Gomes: novas atividades depois do curso

O curso de elevação de escolaridade fez diferença na vida de Luiz Alberto Gomes Pinto, da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM), pois desenvolve atividades de apoio na supervisão de campos experimentais da Unidade. São tarefas que exigem constantes anotações e leitura de documentos.

Com 30 anos de serviço na Embrapa, Luiz Alberto, que iniciou sua vida profissional na Empresa como operário de campo, fazendo sangria e polinização de seringueira, diz que nunca imaginava que um dia precisasse voltar à sala de aula. Hoje, no entanto, ele percebe que os estudos abriram sua mente, ampliaram seu campo de visão. “Hoje sei de muita coisa que antes nem imaginava que existisse” - finaliza.

Conquistando confiança



Foto: Marcos Esteves

Muitas conquistas para Ronaldo Romeiro

Ronaldo Romeiro de Melo, da Embrapa Hortaliças (Brasília, DF), aprendeu muita coisa na prática. O dia-a-dia ensinou a esse operário rural o trabalho criterioso de um campo experimental. Mas o crescimento profissional e pessoal esbarrava na limitação de não saber ler nem escrever. Em 2007, ele encarou o desafio de

aprender e ingressou no programa de elevação de escolaridade da Embrapa, a escolinha, como é chamada pelos alunos. “Nunca é tarde para iniciar. Eu comecei do zero e hoje já sei ler e escrever um bocado de coisa”, conta Ronaldo. O ensino “mudou a cabeça” desse operário rural, que está conquistando a confiança na equipe de melhoramento genético de tomate. “Antes de eu estudar, o pessoal não confiava muito em mim. Eu fazia o trabalho pela prática, mas com o estudo melhorou mais ainda, pois a gente ganha a confiança dos responsáveis”, diz o empregado, ao citar antigas limitações, como ler etiquetas com informações sobre os experimentos.

Brinde especial no Natal

Os brasileiros que apreciam espumantes vão ganhar um presente neste Natal: a Taça Oficial do Espumante Brasileiro.

Viviane Zanella

Confeccionada a partir de uma parceria entre Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves, RS), Associação Brasileira de Enologia (ABE) e Cristallerie Strauss, a nova taça estará na mesa dos brasileiros para os brindes de final de ano.

Enquanto fazia uma visita técnica à Região de Vêneto (Itália) e degustava um autêntico Prosecco, a atenção do pesquisador Mauro Zanús (ver foto), da Embrapa Uva e Vinho, não se voltou apenas para as qualidades do vinho típico daquela região, mas para a taça no qual era servido.

Ela havia sido desenvolvida especialmente para o produto italiano, assim como muitas outras mundo afora.

De volta ao Brasil, Zanús articulou as parcerias com colegas da Embrapa, com a Associação Brasileira de Enologia (ABE) e com a Cristallerie Strauss, que imediatamente



Fotos: Viviane Zanella

aceitaram o desafio de fazer algo semelhante. “Não bastava desenvolver a taça e apresentar para o setor. O nosso objetivo era fazer um processo de legitimação, algo que fosse discutido e validado”, comenta o pesquisador, que também é diretor de degustação da ABE.

Desenvolver uma taça que possibilite ao consumidor desfrutar de todas as

qualidades do espumante, seja de cor, aroma ou paladar, e valorizar a identidade do produto nacional foram os objetivos no desenvolvimento da Taça Oficial do Espumante Brasileiro.

Além de todo o envolvimento dos pesquisadores, enólogos e artesãos responsáveis pela confecção das taças, o processo da escolha da taça (veja Box) contou com o conhecimento e a criatividade de especialistas da Embrapa Uva e Vinho. ■

A arte no cristal

Confeccionada manualmente por habilidosos artesãos em fino cristal, a taça tem linhas finas e elegantes, um bojo sinuoso que valoriza a formação do perlage (borbulhas), uma boca estreitada que concentra a liberação de aromas e um encaaminhamento da nobre bebida para o prazer dos consumidores.

Um trabalho de equipe

Jurema Schmidt

Responsável pela manutenção e organização do Laboratório de Análise Sensorial da Embrapa Uva e Vinho, a assistente Jurema Schmidt precisou improvisar para secar as taças de espumante durante as fases de testes. “É importante que o interior da taça esteja sem nenhum resíduo de detergente e bem seco ou, então, o espumante não fará as bolinhas”, comenta Jurema que utiliza um secador de cabelos para deixar as taças bem sequinhas.

Vasco Rizzon

O assistente Vasco Rizzon, outro colega da Embrapa Uva e Vinho, que atua como marceneiro, também fez parte da equipe que desenvolveu a taça. Ele foi responsável pela elaboração do painel preto no qual ficaram expostas as taças para avaliação visual. Ele lembra que a escolha da taça contou com a participação de profissionais qualificados das principais entidades do setor de vinhos do Brasil.



Anelise Sulzbach

A taça pode ser encontrada nas revendedoras Strauss do Brasil.

Tecnologia desenvolvida

A QUATRO MÃOS

Bruno Lobato

A história de criação da tecnologia Campo Limpo, desenvolvida na Embrapa Pecuária Sul (Bagé, RS) e hoje patenteada e licenciada para produção e comercialização pela Grazmec, empresa da cidade de Não-me-toque (RS), confunde-se com a trajetória do pesquisador Naylor Bastiani Perez, daquela Unidade.

Foi trabalhando como produtor rural que Naylor conheceu João Freitas, empregado de uma propriedade em Rio Pardo (RS) que utilizava aplicadores manuais de herbicidas para o controle de plantas invasoras em pastagens. Os equipamentos eram produzidos artesanalmente com barras de alumínio. Na região onde Naylor trabalhava, o capim-annoni, espécie com alto poder de infestação, representa um sério problema para as pastagens. Diante dessa situação, eles começaram juntos a pensar em um equipamento que realizasse o trabalho de modo mecanizado, tracionado por máquinas ou animais.

Em 2000, Seo João, que tem conhecimentos de solda, produziu o primeiro protótipo, estruturado em vergalhões de ferro, rodas de carrinho de mão e com cordas aplicadoras que tocavam a vegetação invasora de modo parale-



O pesquisador Naylor Bastiani Perez e a Campo Limpo

lo ao deslocamento do trator. “Era um modelo que satisfazia ao trabalho de limpeza dos pastos, mas ainda precisava ser melhorado”, lembra Naylor, que na época fazia seu doutorado em melhoramento genético de forrageiras.

Seis anos mais tarde, o pesquisador foi admitido na Embrapa e passou

a desenvolver o projeto com o apoio da Empresa. Dois protótipos foram produzidos na Embrapa Pecuária Sul, sendo o último lançado no ano passado, durante a Expointer – uma das mais importantes feiras agropecuárias do Brasil e que se realiza em Esteio (RS).

A tecnologia foi patenteada em 2008, graças à parceria daquela Unidade com a Área de Inovação Tecnológica (AIT) e a Assessoria Jurídica (AJU), o que permitiu o seu lançamento oficial.

Os produtores costumam chamar de campo sujo a área de pastagens onde encontram-se espécies de plantas que não são consumidas pelo gado. Como a nova máquina é destinada a limpar esses campos, foi chamada de Campo Limpo, conta o pesquisador.

Em setembro deste ano, a Campo Limpo foi apresentada na Expointer 2009, agora como produto comercial disponível para o produtor. “Você não tem ideia da minha satisfação” – enfatiza Seo João. Ele continua: “Eu, que vivo no campo, vejo como é grande a necessidade de um equipamento como esse” – diz. ■

Tecnologia para o campo e as cidades

A máquina Campo Limpo pode ser tracionada por qualquer tipo de trator. A solução com herbicida flui de um tanque de armazenamento para vários aplicadores, que ficam embebidos e tocam somente as plantas daninhas. Existe um controle de vazão eletrônico, acionado pelo operador do trator, que permite ajustar a vazão em função da densidade de plantas daninhas. A altura dos aplicadores também pode ser regulada entre 5 cm e 70 cm, de acordo com a altura das plantas que se deseja controlar. Apesar de ser concebida para trabalhar em pastagens, a máquina Campo Limpo pode ser utilizada em pomares, parques e áreas urbanas, uma vez que não existe deriva do produto. Ou seja, não há dispersão do produto no ambiente, podendo contaminar água, solo etc. É o que acontece na pulverização, por exemplo. Além de herbicidas, podem ser utilizadas outras formulações líquidas como fertilizantes, inseticidas ou agentes biológicos.



Novo horizonte, novos projetos

Este mês o Folha da Embrapa presta homenagem a Eduardo Sarmiento, Adilson Serrão e José Eurípedes, que saíram da Empresa porque aderiram ao Plano de Desligamento Incentivado (PDI). Veja quais são os novos planos desses colegas que exerceram importantes funções na Empresa.

Novos projetos à vista

“A Embrapa foi, é e sempre será, a minha vida”, diz emocionado o pesquisador Eduardo Paulo de Moraes Sarmiento. Foram mais de 31 anos vivendo intensamente a Empresa. Sua vida profissional foi pautada na Embrapa, onde também fez amigos, construiu uma história.

Uma nova etapa começa agora na vida do pesquisador. Em sua trajetória, Sarmiento acumulou cargos como o de chefe-geral da Embrapa Tecnologia de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ); diretor da CERES; gerente da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF); e coordenador de Planejamento e Acompanhamento da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento. “Além da Embrapa ser uma grande escola de programação e pesquisa, é uma grande escola de responsabilidade social” - diz.

Sarmiento conta ainda que a aposentadoria permitirá a execução de outros projetos. Ele, junto de alguns colegas também aposentados da Embrapa, vão abrir uma empresa de consultoria a produtores rurais.

Parar? Jamais!

Novas oportunidades. É assim que José Eurípedes da Silva, da Embrapa Agroenergia (Brasília, DF), encara sua saída da Empresa. Mesmo depois de 35 anos de dedicação às pesquisas na Empresa, parar é um verbo que não existe em seu vocabulário. Eurípedes aproveita o lastro de conhecimento profissional para conquistar novos desafios. Sua carreira teve início em 1974, como pesquisador, e terminou como chefe-adjunto de Comunicação e Negócios da Embrapa Agroenergia. Para ele, o PDI representa a oportunidade de reinvenção. “Todos teremos que um dia deixar a Empresa. Que isso ocorra em um momento em que é possível buscar novas oportunidades, e que as lembranças sejam aquelas dos bons amigos e das boas amizades” - enfatiza.

Orgulho e honra de ter feito parte da Embrapa

Foram 35 anos dedicados à pesquisa agropecuária. Um momento marcante? “Todos os momentos foram marcantes na minha trajetória profissional na Embrapa” - enfatiza Adilson Serrão, que depois de tantos anos trabalhando como pesquisador, chefe de P&D, chefe-geral da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), e atualmente representando a Embrapa como coordenador geral do Consórcio Internacional Iniciativa Amazônia, vai se desvincular da Embrapa. Serrão viveu um dos seus mais importantes momentos da vida profissional quando recebeu o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, concedido pela Embrapa aos pesquisadores em reconhecimento ao trabalho realizado. Serrão tem uma imensa gratidão pela Empresa, que o consolidou como profissional e tornou-o melhor como ser humano. “A Embrapa foi a única instituição na qual desempenhei minhas atividades profissionais até o presente momento, o que muito me orgulha e me honra”, diz. ■



Eduardo Sarmiento, José Eurípedes e Adilson Serrão despedindo-se da Empresa

Colaboração: Daniela Collares e Mariana Bianchetti